

O
REFORMISTA

21 DE JANEIRO
DE 1850

O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITERARIO, E COMMERCIAL.

A imprensa é a voz da sociedade moderna.
O seu silencio é a morte da liberdade.

Publica-se na Typographia de F. T. de Brito e Comp. na rua da Arca n. 25 e sahira, por ora, quando for possível. Preço da assignatura 2\$rs. por 24 números; vende-se avulso, na Cidade Alta, Lda do Sr. Joaquim da Silva Guimarães Dengoço, rua Direita na Cidade baixa, na Rua de Sr. Francisco Pereira Freire, rua das Condições n. 28; a 100 rs. a folha, os communicados, e correspondencias de interesse publico temo a inserção gratis; e as que o não forem pagarão que se ajustar, vindo todas legalizadas.

O REFORMISTA

AOS SRS. ASSIGNANTES.

Tantas são as prizaes que tem soffrido o distribuidor o sr. Miguel Verdadeiro, e ultimamente a que acaba de soffrer o sr. Innocencio, que nem elles, e nem outra qual quer, estão dispostos a passar mais por tais atrocidades; e por isto estamos sem distribuidor: para q' a nossa folha não fique sem distribuição pedimos encarecidamente aos nossos assignantes, q' mandem procurar as suas folhas na cidade alta na loja do sr. Joaquim da Silva Guimarães Dengoço, e no Varadouro na casa da mesma Typographia; por cujo favor muito lhe agradeceremos.

FIQUE POREM CERTA A FACÇÃO QUE NÃO HA-DE SER POR TAES MEIOS, E SEMELHANTES PERSEGUIÇÕES, QUE O REFORMISTA DEIXARA DE SAIR: ELLE CONTINUARA EM SUA MARCHA INALTERAVEL PONDO AOS OLHOS DE TODOS AS TORPEZAS E IMMORALIDADES QUE SOEM PRATICAR OS NOSSOS ADVERSARIOS.

CERCO DO ENGENHO MUNGUENGUE.

O Reformista fiel aos seus principios, e tendo por timbre a franqueza, e sinceridade na exposição dos factos, que desgraçadamente tem tido lugar nesta Provincia, e que possuidos de dór testemunhamos, e lamentamos: fiel aos rigorosos, e sagrados deveres, que contrahio, desde que pela primeira vez sahio a luz, de levar ao conhecimento do publico, por meio de uma analyse franca, e leal o arbitrio, violencia, e atrocidades des-a horda de sicarios, em cujos peitos só respira vingança, e sangue — em cujos peitos só se alimenta a ideia de horrorosa a' extermínio dos seus adversarios politicos.

O Reformista ain'a sob o dominio do susto e do terror, produzidos pela tragica, e desgraçada scena, representada no Engenho Munguengue, pela policia do sr. Vasconcellos, volta de novo a occupar a attenção publica, e a desmascarar a calumnia, e aleivosia; com que a *desordem* pretendeu lançar por sobre a cabeça dos seus adversarios, o horror, e perversidade de seus proprios feitos ali praticados.

Ninguem ignora o desgraçado estado, em que nos achamos: todos testemunhão, e são muitas vezes victima das calumnias mais atrozes, que se podem ima-

ginar. Os mesmos factos succedidos entre nós são adulterados, são viciados; difficil é hoje, e em todos os tempos, em todas as epochas semelhantes a em que vivemos, descobrir-se a verdade a primeira vista. O Reformista foi victima desse estado desgraçado; mal informado do acontecido, illudido em sua boa fe, por quem não merecia, teve ainda que surtamente d'expôr aos olhos do publico os acontecimentos do dia 9 do corrente, praticados pela policia do sr. Vasconcellos, no Engenho Munguengue d'um modo diverso e inexacto. O Reformista porem attendendo a importancia do facto, procurou verificar os boatos, que estão se espalhando; as circumstancias ainda as mais miudas, que o acompanharão, e hoje inteirado de todo o occorrido, desafia a esse *posquim*, intitulado *Ordem*, para que lho conteste na exposição, que passa a fazer.

Todos os Parahybanos, amantes da ordem, e das leis, a Provincia inteira com pasmo, indignação, e desprezo tem observado a tortuosa marcha que ha seguido o sr. Vasconcellos na administração da Provincia, todos reconhecem o estado d'opressão, e perseguição inaudita de que tem sido victima a pacifica, e sumamente ordeira população Parahybana, desde que S. Ex. desconhecendo sua propria dignidade, e do imminente lugar, que occupa, se entregou, como cego instrumento, nas mãos dos perversos, que flagelão esta infeliz Provincia.

Chegou a epoca eleitoral, essa epoca sempre lembrada, e acompanhada das mais tristes recordações, essa epoca em q' os agentes do sr. Vasconcellos ouvirão de sua boca — que não dispensaria a qual quer delegada, que perdesse a eleição, — chegou essa epoca desgraçada e para sempre enlutada, em que em alguns lugares a policia fez correr o sangue Parahybano, tendo por unico axioma invariavel, — que só era crime não vencer — Dessa epoca se originarão todos os males, por que temos passado; d'ahi se seguirão todas essas tristes consequencias, que possuidos de intenso dór, temos observado. A policia, a authority publica, a força publica confiada, não a homens, porem a feras de muito habitudas, e exercitadas no crime, a feras, cujo unico elemento de vida, é o odio, a vingança, e o extermínio de seus adversarios politicos; confiada a feras, que desconhecem todas as condições do systema, que nos rege, que desconhecem, que a opposição é uma das condições do Governo Constitucional Representativo, depois de uma epoca, por assim dizer, revolucionaria, por que passou esta desgraçada Provincia em Agosto de 1849. O que se devia esperar? O mesmo que infelizmente se tem observado, Aquelles que i-

correrão no grave crime de resistir as ameaças das autoridades para logo se virão na dura necessidade de buscar asylo no centro das matas para fugir a perseguição dos seus oppressores; para logo se virão na triste collisão de, ou, entregar-se as mãos d'uma policia feróz, sugeitos ao cruel destino de ser recrutados; e sair para fora da barra, ou abandonar suas cazas, suas famílias, e hir habitar as florestas, a maneira das feras. Desgracado estado! Isto não é viver de homens.

A Freguezia de S. Rita que parece destinada somente para soffrer offerece uma prova irrecuzavel de tudo quanto vimos de dizer. Correm os dias, passão-se n'esses, e o tempo que tudo destrõe, que tudo acaba não pôde abafar, e extinguir no peito desses peryer os odio e rancôr as victimas da sua ferocidade: era insaciavel a sua sede de vingança. Os cidadãos corridos de suas cazas impossibilitados de se applicarem as suas profissões habituaes, recorrerão a aquelles que reputavão seus amigos, e por amor de quem soffrião, para ao menos lhes ministrarem o pão, com que matassem a fome.

Vendo a policia, que por este modo lhe escapavão das mãos as presas do seu odio, e de sua vingança, grã, que o muito honrado sr. Tenente-coronel Amaro Victoriano da Gama procura insubordinar a Guarda Nacional. Contra este se dirigem as vistas da policia, em sua pessoa procurão saciar o seu genio perverso.

Para logo se alborçados em policia o malvado Manoel Theodorio, e o assassino Miguel Pereira, as quaes sob a protecção das autoridades cruzão as estradas, e as povoações aquilquer-hora do dia, e da noite, armados e acompanhados d'outros, insultando, e espancando; levão a mais a sua audacia, e no dia 8 de Dezembro p. p. collarão-se d'emboscada na margem do rio parahyba, nas proximidades do engenho do Tenente coronel Amaro Victoriano da Gama. Esse prestante cidadão, e antigo patife familia achava-se nessa occasião com S. Rita em companhia do sr. Dr. Bazilio febrilmente am pernoitou, e no dia seguinte ao voltar a sua caza, soube, que Manoel Theodorio, acompanhado de 4 homens armados o emboscaram no lugr, denominado Japira, na descida do rio parahyba. Agria amena da em sua viscencia, esse prestante cidadão, comarrendo a audacia, e perversidade dos seus inimigos, e dos que acabavão d'embosca-lo, obdecendo ás leis da natureza, chamou para dederôr de si alguns homens, com o unico fim de garantir-se e assim fugir da morte, que lhe preparavão seus perversos inimigos. Alem desta, e outras emboscadas, mas sempre infructiferas, lhe foram dadas pelos seus assassinos, como a contem no dia 27 do p. p. mez, nas proximidades do engenho Sabuieiro.

Neste estado de consternação, vendo-se cercado d'inimigos, attualos com a policia publica, assassinos armados em policia, tomando a cãla mem não ser agridido em sua caza, e no seo de sua familia; com a cãla de que a mudanca dos assassinos era animada pelas autoridades locais, e que cazas lhes servião de asylo, recolheu-se ao centro das suas matas, e d'ahi se dirigiu ao presidente, expondo-lhe o seo estado, as provocações, ameaças, que todos os dias lhe crão feitas, e o sr. Vasconcellos, surdo as vozes da razão, e justiça, tendo em nada a vida de um cidadão prestante; esquecendo-se, que de entre os seus mais sagrados deveres se achava inscripto o de proteger, e garantir a vida dos bica lões, respo alen com um a patrulha de 60 homens, levando a sua frente o delegado desta cidade, acompanhando do sr. delegado de S. Rita, um dos seus mais amigos, aquelle meoano, que lya muitas ve-

zes em sua companhia a siquel pereira e com quem se acompanhou.

Ao amanhecer do dia 9 do corrente as 6 horas da manhã, foi cercado o engenho Munguengues ao aproximar-se a tropa, os homens que nelle se achavão se advertidos pelas vozes de uma mulher, que lhe annunciava a chegada da ferya. A esta voz o sub delegado deu a voz de - fogo; e morra tudo - comtão o fogo que observado de fora parecia o encontro de duas forças inimigas; quando nao passou de tres tiros dados por 3 homens, que do engenho fugião, sendo victima d'elles o infeliz guarã Joao Maria.

A tropa depois de algum fogo entrou na caza de purgar, onde achen 3 homens, que não fizeram a menor resistencia, e que com as mãos postas pedião, não os matassem. E o que fez essa tropa legal, e que se chama do governo? Qual o procedimento dessa ferya, tendo a sua frente ds srs. Manoel Tertuliano, e Thomas Cirne? Barbaramente assassinou a um desses, ja preço, e desarmado. Esse infeliz foi achado na porta da caza de purgar, crivado de muitas balas na cabeça, outras no peito, alem de muitas baionetadas.

E assim que devia proceder a ferya do sr. Tertuliano? Assim procedendo não comtém o crime de assassinato, previsto pelo art. 112 do C. Penal? Responda esse pasquin infame, contese os factos ante a legados.

Diz esse papel infame que a deligencia Jey... se fin prender a caçadas, Har, e Guedes. Por ventura o filho do sr. Henrique Jozé Pacheco d' Aragão, que se achava na administração do engenho, também pertencia a caçadas? Também era criminoso? No vosso brutal furôr nao o feristes, não o prendesteis, não o embarcasteis? Que crime commettero 2 escravos do Tenente-coronel Amaro, que la d'assatis feridos? Que crime commetterão as reles, e berrinas, e mais roupa, que existião nas cazas do engenho, purga, e mais algumas peças, tiradas de sua propria caza? Também são criminosos?

E assim, tornamo-lo a dizer, que deo o governo a ferya do governo? Aqui paramos, p' de ja vemos bastante extensos, se merecemos a resposta pedida, voltaremos a questo.

Srs. da *Opin.* lembrai-vos destes, e de outros factos, E EMMÉCEL.

VARIÉDADE.

QUEM GEROU? E COMO VIVE A POLITICA?

Diz o Padre Vieira, ou quem quer que seja o auctor d'arte de furto, que a politica teve a origem que se segite: No tempo que Herodes governou os Judeos, na quelle mesmíssima dia em que seio a nefanda ordem para degolar os miserables innocentes; e ver se assim lhe não escrivava o Salvador do mundo, que achava de contemdir-se com a nossa pobre humanidade; deo a um catarieta no diabo a machet-se no cotos de Herodes, que entrou este a luyr para boca uma espantosa quantidade de pessôas, e o esmagou-se uma Dama, a quem o diabo pela boca do mesmo Herodes fez chamar *vazão de estado*; felly a cazar com cãla um sátão, fuyder de charato, chamado *Gravado* e se ambos nasceo a srã. D. Política & A.

Bem. Seja assim como diz o bom Vieira, e Deos me livre de contemdir-lo. Muito em cãla seja esta a sua etygen; mas o que ainda resta saber e, onde mora, como existe, e onde vive cõm os amans da Dama. Vi-

vira na terra? Vivira no ar? Vivira no fogo? Vivira no mar? Vivira nos abyssos? ou em todos estes logares ao mesmo tempo?

VEJAMOS

Na terra, e em todos os logares onde possa habitar o genero humano, chega o dominio da politica: poucos são os filhos de Eva n'este vale de lagrimas que a desconheção, e seião insensiveis ao seu poder. Nas abyssos da terra existe o ouro; e quem ha'hi, que ignore que politica sem ouro e corpo sem alma? Logo, tão bem ahi vive a politica.

O fogo que aniquilla, produz o fumo que cega: no ar se sustenta o fumo, o fogo em toda a parte. Ora, se a politica emprega o fogo para destruir, e para lisongear; se o fogo que lisongea ou que destrõe produz o fumo, e o fumo se sustenta no ar; a politica por consequencia vive no fogo, vive no ar. Vamos a diente. O mar que afoga produz o peixe que nos nutre, e comporta o pirata que nos rouba. E de pescarias e piratarias tão bem vive e se alimenta a politica. Assim, restringendo-nos pura e simplesmente a vida e existencia da politica nos elementos; por q', quem domina nos elementos, domina em qual quer parte; podemos afoitamente concluir em quanto aos seus effeitos immediatos q' a politica na terra consobra, no mar afoga, no fogo queima, no ar cega, nos abyssos mata; e se tal, origem tal vida, a politica vive, como vive em toda a parte, e o peor dos flagellos em que Deos castiga os peccados da nossa pobre fragilidade.

E a politica he m'p'adit? Eu sei ca se tão luyr existe tão horrendo monstro! Se o querem saber perguntem-no ao Exmo sr. João Antonio de Vasconcellos, e elle que e pessôa talentosa não tera duvida de esclarecer os ignorantos, tanto mais por ser um freccio de charidade, ante a qual não racua seu espirito iminentemente christão. Quem, como S. Ex. está desposto a soffrer com *valentia* a todo e qual quer suppo politico, pode muito bem explicar, se o tal monstro e - maxa - fereca - commum de dois, ou como entender o Exmo - pão para toda a obra -

M. V.

NOTÍCIAS DO SUL.

Pelo Vapor Bahiana, entrado neste porto no dia 16, recebemos jornaes do Rio de Janeiro que alcanção a 2 do corrente. Abaixo transcrevemos algumas noticias mais importantes, e tiremos publicando outras de igual transcendência. Abrio-se a Assembleia no dia 1º de Tomazão assento no Senado os Srs. Franco de Sá, e eleito pelo Maranhão, Candido Baptista de Oliveira, e Francisco de Paula Pessoa, pelo Ceará, Manoel Felizardo de Souza e Mello, e Paulino Jozé Soares de Souza, pelo Rio de Janeiro, e Jozé Arango Ribeiro, pelo Rio Grande do Sul. Falava-se na Corte em mudanca de Ministros, e os nossos leitores, verão abaixo o que diz a respeito o *Correio Mercantil*, e o *Grito da Bahia*. Na Bahia continavã a peste, e o *Mercantil* assim se exprime.

O vapor *Independenz* q' crã em hontem da Bahia foi pecco depois de ter sido posto em quarentena, admitido a livre pratica.

A evidencia, dizão o que quizerem os Srs. deputados e mais passaceros, regravã com violencia na Bahia; para o provar ahi está a pastoral do metropolitano, ahi estão as cartas, e os artigos da *Tolerancia*, *Mercantil*, e *Correio Mercantil*, jornaes que todos

sustentão a administração actual, e portanto devem merecer credito: mas o que importava isso? tinha muito que ver, que o governo que tudo podẽ no Brasil, não pudesse tambem dispensar em medidas que interessão a saude publica?

De cartas que vimos de Pernambuco consta que a guerra continua ainda com mais vigor, e que o Presidente não podendo acabar a guerra nor meio das armas, continua a lançar mão de embaixadas a Pedro Ivo, propondo-lhe paz e luyros, que infamia e não se invergonhão os ordeiros de proclamarem, que a guerra está quasi concluida? Fallamos com passagers do Vapor, e nos disserão, que no dia 12 ou 13 entraram no capitã do Recife o 1º Batalhão de artilharia todo destro sã, isto mesmo e acalamento de guerra?

Consta que está demittido o Sr. João Antonio de Vasconcellos de Presidente desta Provincia, e que seu successor e o Sr. Coronel Bizzera: se e exacta esta noticia, nada mais e do que o premio de seus servicos, procurado pelos escolhidos por S. Ex. para representarem a policia!

RIO DE JANEIRO.

Anno de calamidades foi o que acaba de escapar-se na annulheta do tempo. Felizes aquelles que escapavão as inundações, a peste, a fome, ou a guerra; e se periodo marcado no livro dos destinos para luyro e castigo dos povos e dos reis!

As ondas populares que em França de longo tempo impelidas pelos ventos daes politicos batião com fragor contra a nau do estado, graças a impotencia e presumpção ou maldade dos finoneiros, fizeram-na pedregosa, e precipitando-se por toda Europa produzirão um cataclysmo geral, que submergiu thronos, subvertiu imperios, offerecendo por toda a parte um espectáculo horrivel de sangue, cadaveres e ruinas... Sereno a tempestade. Ao fragor das ondas democraticas succedeu o nivo feroz dos leões coroados. A monarchia felly substituida pelo despotismo militar. As estragos, a furia popular, succederão os tormentos e assassinatos friamente ordenados pelos reis, e com satânica satisfação executados pelos seus seides... Quem venceu nessa luta tempestuosa e ensanguentada?... Os reis, ou os seus perdidos conselheiros julgã-se victoriosos. Mas a liberdade deixou traços indeliveis por onde passou, e espargiu sementes que vão sendo regadas pela mão dos despotas, com o sangue, e lagrimas dos povos!

O Brasil, imperio novo, encravado no meio de republicas, com os vicios e achaques das sociedades antigas, sem ter em compensação as suas vantagens; o Brazil tantas vezes assolado pela guerra civil, resistiu ao primeiro e mais violento choque que communiçou-lhe o terremoto do velho mundo; as lavas do volcan europeo apagarão-se nos cotobros e medões de aroeira de suas magestosas praís... Como operou-se esse grande milagre? Como o arbusto resistiu ao tafão que derribou cedros e carvalhos.

A Providencia o vê e o sabe! Mas o que para nós e sensivel, e que ao tempo da catastrophe social, achavão-se a testa do paz aquelles mesmos homens que em épocas aertiginosas salvarão o throno do Sr. D. Pedro e escurarão a sua orphanidade. Então achava-se reunida a camara em que o paz depositavã caras esperanças, a camara, composta de uma mocidade moderada e rica de talentos, que devia realizar as reformas constitucionaes que as necessidades publicas reclamavão, e por que o partido liberal se tinha sclenunciado, com auctido.

O que todos sentem e comprehendem é que, apenas derribado o partido liberal, e erguidos os homens de 37 e 42, como se o solo se abrisse para precipitar os primeiros, e de seu seio surgissem os segundos quaes furias do averno, nuvens negras toldarão o horizonte eôr de rosa que sorria á patria, columnas de fumo eclipsarão o imperio, e copioso sangue alagou uma de suas heroicas provincias! . . . Assim, em circumstancias alias diversas, o Brasil que parecia calmo e tranquillo, de subito estremeceu: e agitou-se em todos os seus pontos, e foi associado de um modo assaz pungente ao drama ensanguentado que começou e ainda dura nas terras da liberdade e do carunchoso despotismo!

Tristes recordações desperta o dia de hoje! E para que mais tristes e dolorosas fossem aos Brasileiros, com esse dia coincide a installação dos electos da conquista. E' hoje que se reúnem no mesmo lugar e sob o mesmo tecto os principaes cabeças e complices das desgraças que flagellão o paiz desde o infausto 29 de setembro. Ministros e deputados, chefes, officiaes e soldados desse grande attentado committido contra a consciencia publica, desse assalto dado ás urnas do voto do paiz, ahí se vão mutuamente encarar. Fa-lo-hão sem vexame, e sem que sintão o aciente dos remorsos? No meio dessa grande solemnidade não surgirá o phantasma ensanguentado do patriota Nunes Machado, brandando - *Marcha Brasileiro!* vingai a morte de um dos vossos mais leaes subditos, salvai o Brazil, que o arrojaão a profundo abysmo?!

Qual será a linguagem da corôa dirigindo-se a uma tal reunião, creada de ministros sobre cujas cabeças pesa a responsabilidade, perante Deus e os homens, das desgraças por que tem sido marcado cada minuto do regimen da politica de 29 de setembro?

Hi muitos dias que se dá o ministerio em crise. Várias versões, algumas authorisadas por grupos da camara, por confidentes das influencias do dia, por ahí correm, annunciando com certeza uma mudança na administração suprema do paiz. Por motivos bem diversos dos que levão os bemaventurados da época a desejar e acreditar em alguma peripécia ministerial, nós chegamos não só a crer, senão até a assignalar o termino do maximo periodo que a crise poderia durar.

Suppuzemos que os ministros actuaes devião ter medido toda a extensão dos seus actos, a gravidade das suas consequencias, e reconhecer que careção de retiro para expiação das suas culpas, e com a paz da consciencia conseguirem o espiçamento do paiz. Não comprehendiamos que elles tivessem coragem bastante para se offerecerem em espectáculo, reunidos em momento tão solemne, em lugar tão sagrado, aquelles que symbolisção e recordão a enormidade de seus feitos!

Por outro lado, depois das attribuições por que o paiz tem passado, e hoje a primeira vez que a corôa, no exercicio de uma de suas magestáticas funcções, e no cumprimento de um dos seus mais sagrados deveres, deve fallar ao paiz, que se suppoe legitimamente representado pelos que hoje se reúnem no paço de senado. Poderá a corôa exprimir com franqueza os sentimentos que acreditamos palpitar em seu coração ante o lugubre aspecto do paiz, quando suas palavras devem ser libertas com a responsabilidade daquilo e de mais q' tem contribuido para os actos q' pungem a S. M. I.? Palavras que como um balsamo consolador, e chio mitigar a dor do paiz serão acollidas por conselheiros, cuja politica pede mais devastação e estragos? Subscryvaõ elles a sentença de sua propria condemnação?

O ministerio de 29 de setembro está morto na opinião publica. Elle mesmo terá reconhecido que nem pôde mais continuar, nem será possível que por muito tempo o paiz supporte, sem altos protestos, o espectáculo que hoje se tem de presenciar, e que a todo o instante recordaria o preço de calamidades por que obtiverão essa camara unanime. O ministerio precisa pacificar sua consciencia, e obter uma amnistia do generoso coração dos Brasileiros; a camara necessita, para poder viver algum tempo, esconder a sua origem!

Como, pois, não tiverão esses senhores a lealdade e abnegação de renunciar ás vantagens do poder, antes deste dia solemne! Porque d'est' arte constranger a corôa na livre expressão de seus sentimentos!

Dar-se-ha que como principio de expiação quizessem aceitar a responsabilidade de uma politica menos violenta, e deshumana, que por outros tera de ser executada?

D'aqui a poucos instantes o saberemos.

(Do Correo Mercantil.)

MUDANÇA DE MINISTERIO.

Desde hontem que corre de bocca em bocca que, B. P. de Vasconcellos, *permanente conspirador* durante o reinado do Sr. D. Pedro I.; o ministro das *nave horas gloriosas* empregadas CONTRA o Sr. D. Pedro II., está organizando o novo ministerio!! Deos permita que isto seja verdade, e se realize, por que desde de já felicitamos aos Liberaes, por que em *nave horas, qu' em nove dias, ou em mais tardar em necessarias, SEREMOS FELIZES!!*

Quem quizer que nos entenda! . . .

(Do Grito Nacional.)

Levamos a consideração de S. Ex., sem commento algum, afim de ver se merece a attenção de S. Ex. o Aviso do Ministerio do Imperio de 26 d' Abril de 1849, q' abaixo se transcreve, e esperamos, q' S. Ex. de as providencias, para q' não continue o abuso, q' se tem dado d' accumulção dos empregos de que trata o Aviso. Como o subdelegado d' esta cidade, *entre outros* na Provincia, aquem e applicavel a descreção do dito Aviso.

Aviso do Ministro do Imperio de 26 de Abril de 1849.

Declara q' dando-se a respeito do emprego de subdelegado da policia, bem como de delegado a mesma razão por q' o Decreto n. 429 de 9 de Agosto de 1845 declarou iracumulavel o emprego de juiz municipal com o de vereador, accrescendo q' tanto aquelles como este tem attribuição de julgar as infracções de posturas, em q' é parte a camara municipal, ha certamente incompatibilidade na accumulção do exercicio dos referidos cargos de delegado, e subdelegado com o de vereador da camara, e deve-se a seu respeito observar o q' determina o mesmo Decreto.

(Annuaire.)

Manoel Francisco da Silva Couto faz publico que desligou a João Joaquim d' Atanajo da sociedade, que com elle tinha no seu estabelecimento de fazendas na rpa das Converteridas, Lejá n. 20, ficando o annunciante a liquidação da extinta firma de Couto & Atanajo, e a continuacão de tratacões commerciaes.

O annunciante para mais facilmente satisfazer a seus credores ~~proga~~ a todos os devedores a extinta firma queirão vir liquidar suas contas no seu mesmo e tabd-fecimento onde se acha um rolo, e malho e variado sortimento de fazendas, q' se se por com os devedores